



*Chaves
1916*

Uma frugívora de Barcelos

II SÉRIE - N.º 592

(Glilhê Alvão, do Porto)

LISBOA, 25 de Junho de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 cív. — Semes- tre, 2\$90 cív. — Ano, 5\$80 cív. Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis

Edição semanal do Jornal

O SEculo

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Director — J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd

Editor — José Joubert Chaves

TELEFONE 134 NORTE

Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,
Reconstruções e reparações
de maquinaria electrica
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

Trabalhos litográficos em todos os
generos Off. «Ilustração Portuguesa»
Z/As - R. do Seculo, 43 -

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
35 Anos de Bom Exito,
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{ie}
6, Rue Dombasle
PARIS
UNAS PHARMACIAS

PARA as aves que voão com
muita velocidade e que se ele-
vam a grandes alturas precisa-se
um cartucho potente e exacto.



Experimente o **Remington UMC**
Marca "ARROW"

Obtveis por intermedio dos principaes com-
mervenciaes de todas as partes—catalogo
em viado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic
Cartridge Company
Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Felto nos calibres
8, 10, 12, 16, 20
24 e 28.



REMINGTON
UMC

ENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Compra e venda de predios, quintas e mo-
radias

Dinheiro sobre hipotecas rusti-
cas e urbanas, em Lisboa ou
provincia, a juro desde 6% ao
ano, emprestimos sobre letras com fla-
r estabelecido. — **Rapidez e seriedade.**
GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.º

¿Quereis o cabelo bem tingido?

USAE

A Flôr de Ouro

A melhor de todas as tinturas
progressivas para o cabelo ou a
barba: não mancha a pele nem
suja a roupa, obtendo a côr cas-
tanho ou preto; evita a queda do
cabelo e cura a caspa, deixando o
cabelo tão formoso que nem a pes-
soa mais intima dá por isso. Pe-
çam prospectos gratis com um
simples postal.

ANITA P. FORMENT

Penteadora La "Madrilena"

R. do Diario de Noticias, 41, r/c.

Loja MODELO

Casa especia-
de espartinos
e meias. Uma
visita ao nosso
estabelecimento devem Vv. Ex.^{as}
fazer, a titulo de experiencia

ROCIO. 4 e 5 — Telefone 2:566

Quereis dinheiro?

muito dinheiro?...

IDE HABILITAR-VOS Á LOTERIA NO

GAMA

Antiga CASA MANAÇAS

Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Atende todos os pedidos da provincia

CASA Brazil

Alfaiataria para homens e se-
nhoras. — CAMISARIA.

R. AUGUSTA, 250, 252 — Telef. 2821

CABELOS BRANCOS



Tornam á primitiva côr d
moidade com o uso do ex-
celente Conservador do Ca-
belo de Nice, o unico que s
encontra á venda sem mat-
rias nocivas além de ser un
belo eufoptico faz desapa-
cer a caspa e evita a qued
do cabelo, sem deixar vesti-
gios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata
194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Por-
to: Lourenço Ferrelira Dias, R. das Flores
153. — Preço 600 réis: pelo correlo, de um
tres frascos, mais 160

LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia

RUA DO OURO, 285 a 293

Hemorroidal

Cura-se radicalmente com os ba-
nhos de hemalina, infallvel em
todos os casos. Caixa. 4\$000; pelo correlo
1\$100. Africa, 1\$400. — **Silva & Neves**
R. da Prata, 229

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no
seu espirito, deseje realizar um ideal
em amor, o exito em negocios, ver-
se livre de doencas ou situacões difi-
cileis, consulte M.^{lle} TULA, será
guiado á FELICIDADE. Consultas
das 12 ás 18. R. da Alegria, 63, cave.
Cartas com \$10 para resposta para o
Campo Grande, 284, 2.º. E.

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante
e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com véra-
dade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo
que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia
e pelas applicacões praticas das teorias de Gall Lavater,
Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem
percorrido as principaes cidades da Europa e America, on-
de foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cate-
goria, a quem predisse a queda do imperio e todos os aconte-
cimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez,
alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9
da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CAR-
MO, 43, sobre-loja, Lisboa, Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e
\$4000.





Hydracção Portuguesa

CRONICA

N.º 592

25-6-1917



Flores

Visto tratar-se de pessoas de sangue azul, de entidades de alta representação espiritual, de almas de um outro e delicado mundo sensível; justo é que o cronista, perante o publico mais ou menos interessado que aqui passou, não esqueça o *carnet* floral e se ocupe, ao principiar a tarefa, das régias graças do mez.



Chegaram, pois, suas magestades as *rosas*; estão de volta, para os arraiais portugueses, suas altezas os *cravos*; já tivemos o prazer de encontrar nas alfombras socegadas dos nossos jardins suas serenissimas as *saudades*; passa o verão entre nós sua eminencia o *cacto*; já se encontra no campo o illustre e admirado *girasol*. Os nossos comovidos cumprimentos.

Ingrata patria...

O rei Constantino abalou. Não é caso para lhe dar os pesames; antes pelo contrario... Vai a magestade engordar, aumentar socegradamente a fortuna e — quem sabe? ... — talvez que readquirira o cabelo que lhe falta.

O drama grego d'este momento, não é, todavia, digno das tradições teatraes da Grecia. Na expulsão de Constantino o palacio real foi tão banalmente cercado pela acção diplomatica e militar da *Entente* como cá, ao raier do sol, o regedor e os cabos cercam a casa de qualquer lavrador que não pagou o real d'agua ou que, sem maior cerimonia, matraqueou as costelas a um semelhante. Não recorda Eschylo, com efeito, e pouco mais nos sugere, se entrarmos em termo de comparações cénicas, que um final de acto, mais ou menos marcial, das *Filhas do Tambor-Mór*.



Mas sob o ponto de vista das impressões nervosas ou seja dos trabalhos do mundo em que um homem se vê, ha a afirmar de seguro que os sucessos de Athenas serviram pelo menos para uma coisa original: a de fazer sentir ao rei da Grecia, pelo *ultimatum* de Jonnart, como era que uma pessoa, rei ou vassalo, se encontrava n'esta vida, e por uma só vez... efétivamente grego.

Antonio Ramalho

Volvidos uns mezes sobre a morte do grande artista do «Lanterneiro», appareceu, em homenagem de justiça ao seu talento e em piedosa obra de protecção aos seus, a exposição retrospectiva da obra de Antonio Ramalho. Claro é que se trata da exposição de uma pequena parte do trabalho do infatigavel realisador que ele foi; mas mesmo assim os quadros exhibidos nas salas do Palacio de Belas Artes, para pelo menos duas coisas notaveis e necessarias servem: a primei-

ra, a de destruir de uma vez para sempre a lenda da preguiça de Ramalho, tão injusta como prolongada; depois, para dar á curiosidade publica uma noção da honestidade e superioridade de processos de um artista que, sem embora grande esteio de personalidade, accusou todavia em toda a sua obra uma correção de delineamento e uma delicadeza de conjunto que o tornaram entre todos os nossos melhores pintores respeitado e admirado.



Pena é, entanto, que os trabalhos de pintura moral de Ramalho não possam marcar no aspecto geral de uma exposição as qualidades do decorador eximio e de grande desenvoltura que ele foi. As salas do Bussaco, da Figueira da Foz e de Lisboa conservam, sob este aspecto artistico, belas paginas d'esse espirito em permanente temperatura de emoções graciosas e perfumadas, e ao qual a belleza das coisas moças e serenas tanto agradava, tornando feliz — simples e comovidamente feliz — o seu temperamento de isolado e de homem bom.

Na historia da moderna pintura portugueza o nome de Ramalho — ao lado do de Silva Porto — tem o seu lugar marcado, certa a sua clara e honrada consagração: como o artista da mais graciiosa e doce pintura que uma geração criou, engrandecendo-nos.

Escolas, semeai...

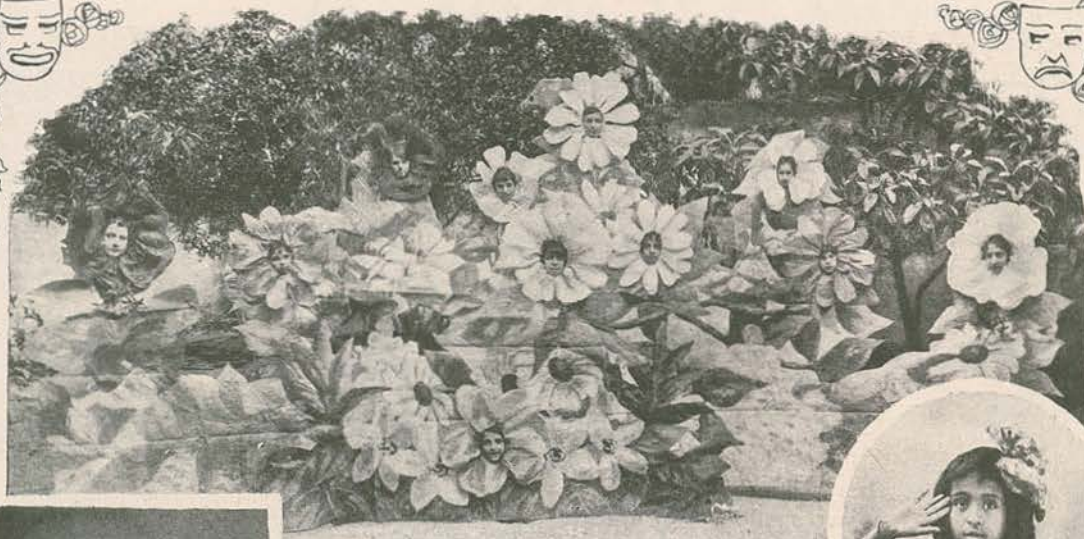
No tempo da monarchia — previno de que não vou falar de politica — a escola primaria, por esse paiz fora, era uma especie de realejo com os discos da taboada, da doutrina, dos ditongos e das palmatoadas a andarem á volta cinco dias por semana, como musica, monotona e inutil, para adormecer os meninos. Isto não o estou eu inventando, mas acusavam-no os periodicos. De modo que, boas almas da pedagogia, pela letra redonda, pela conferencia, nos jardins e nas escolas, resolveram empreender ao tempo uma campanha, mais ou menos retumbante e tenaz, pedindo á mação, para utilidade da mesma, uma escola racional, higienica, solheira e, sobre tudo, moderna. Ve'o, uma manha, o novo regimen. Como sou portuguez e me interesso pelos progressos do meu paiz creio estar no direito de perguntar porque razão se calaram os amigos da «boa escola», que não vêm pela letra redonda e pela conferencia, bradar intemeratamente contra a installação, «por esse paiz fora», de centenas de escolas em edifficios de presbiterio paroquial, casas sem ar, sem luz, sem alegria, sem higiene e conforto — como lá atraz, no outro tempo, tanto se pediu «e exigiu á nação desinteressada? ... Todavia não será demais prevenir que se trata de uma pergunta inocente.



(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

ALFREDO GUIMARÃES.

Festas escolares



«O BOUQUET», fantasia. Musica e letra de J. V. Solipa Norte e cenario de A. Monteiro.

No medalhão a menina Lila Ferreira que recitou a «Bandeira», sendo muito acariciada pelo sr. presidente da Republica.



«As bonacas», dueto. Musica de J. V. Solipa Norte, cantado pelas meninas Maria da Luz e Amalia Norte.

Os Recreatorios Post-Ecolares, instituição benemerita, fundada em Lisboa por um grupo de professoras officaes, e que tem por fim, em todos os domingos, das



Penultima cena da comedia «A Patria». A menina Amalia Norte recitando «A Escola».—5. «As Estações», quarteto. Musica e letra de J. V. Solipa Norte, representado, da esquerda para a direita, pelas alunas Alice Fernandes, Barbara Perdiz, Celeste Moreira e Margarida Valente.

13 ás 18 horas, ministrar o ensino gratuito de labores, desenho, portuguez, canto-coral, etc., a meninas pobres de 12 a 20 anos, ex-alunas das escolas officaes e empregadas em diferentes ateliers da capital, realisaram ha dias uma linda e educativa festa, no teatro Avenida, para comemorar o 5.º aniversario da sua fundação. A essa festa, assistiu o chefe do Estado e a melhor sociedade de Lisboa. Reproduzimos algumas gravuras de peças representadas na deliciosa festa, obsequiosamente ensaiadas pelo sr. J. V. Solipa Norte e sua esposa.



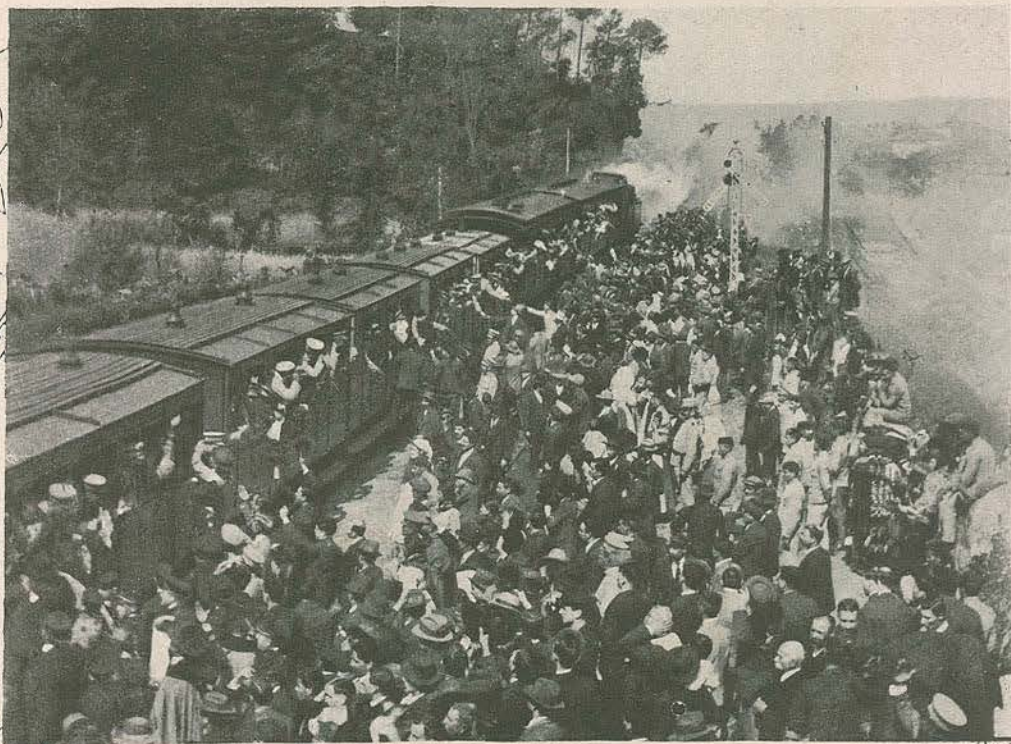
Os que vão combater em França



1. O major sr. Araujo, comandante de um batalhão de infantaria, dando instruções ao seu ajudante, alferes sr. Januarlo Lopes de Sousa.—2. Sargentos de infantaria.

PARTEM cada vez mais animados os nossos soldados, porque as notícias que nos vêm da frente da batalha, e em especial das tropas portuguesas, continuam também a ser animado-

dos de força maior, proseguindo os trabalhos de mobilização com uma rapidez e intensidade que bem demonstram o empenho do governo em ter quanto antes em França os primeiros



A despedida de um batalhão de infantaria na estação de Guimarães (Clichés do distinto fotógrafo sr. Eduardo Teixeira Mendes).

ras. A's convocações e embarques só se teem registado faltas determinadas por motivos justifica-

contingentes combinados e em assegurar-lhes o preenchimento das falhas que se fôrem dando.



Por ora, essas falhas são relativamente pequenas, apesar de, já há algumas semanas, os nossos soldados estarão em contacto com o inimigo, cujos ataques te e m sido sempre repelidos. O comunicado oficial do general com-



tre eles o tenente Mario Teles Grilo e o alferes Manuel Domingues, 185 feridos e 15 de sa parecidos, o que é felizmente pouco em relação aos muitos milhares de homens que já lá temos.

Curvemo-nos deante dos que caíram na defeza da pa-

tría. Que os seus nomes sejam glorificados e o seu exemplo seguido pelos que partem!

tria. Que os seus nomes sejam glorificados e o seu exemplo seguido pelos que partem!



1. Uma revista de infantaria antes de partir. — 2. Um batalhão de infantaria a caminho da estação de Guimarães (Clichés do distinto amador sr. Eduardo Teixeira Mendes).
3. O alferes de engenharia sr. Pinto Bastos e pessoas de sua família
4. Despedidas no caes

(Clichés Benollet).

As nossas tropas em França



Ainda não se distribuíram em Portugal quaesquer fotografias da secção fotografica do exercito portuguez, como se facilitam para exposições e para publicidade as dos exercitos inglez, francez e belga. Todos os paizes aliados se esforçam, como um dos melhores meios de propagação, em divulgar os as-

Capitão Luiz Pereira da Mota, illustre comandante da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria de Coimbra, atualmente em França.

pétos das suas tropas em campanha, do seu material de guerra, em suma de tudo quanto pode dar idéa do seu poder e do seu esforço militar, justificando ao mesmo tempo a despeza que fazem com esse serviço, despeza que tambem está fazendo Portugal, e não pequena, não se logrando vêr nada



Sargentos do combolo automovel.—Sentados, da esquerda para a direita: Armando Pires das Neves, Antonio H. Vieira Inglez, Americo R. da Gama Higs, José Damião de Carvalho, Humberto Barcinio Porto e Manuel A. R. d'Oliveira e Costa. Em pé, da esquerda para a direita: João Antunes Fidalgo, Joaquim Portuguez da Silva, Custodio de Matos D. Jorge, José da Costa Namóra e José J. do Amaral Bastos.

que a justifique. Vale á *Ilustração Portuguesa* e ao publico, que n'ela procura ancioso clichés das nossas

tropas expedicionarias, o conseguirmol-os por outros meios e a cativante lembrança doos que nos vão en-



viando fotografias suas e dos outros valentes que se batem pela patria. A semana passada recebemos uma grande porção d'elas com retratos de officaes e soldados, enviadas por mão amiga, sendo para nós ainda inexplicaveis os motivos, por que com elas



não vieram os nomes. Alguns, sabemos-os nós e por isso os escrevemos; os outros, esperamos dos nossos leitores, parentes ou amigos que os conheçam, que tenham a bondade de nol-os indicar. Para lhes facilitar este trabalho, que muito agradecemos, vão todos nu-

Almada Negrelros, correspondente da guerra do Secuto na frente ocidental.

merados. Basta que nos digam o nome que corresponde a este ou áquele numero. Assim, ficará completo o arquivo interessantissimo que a *Ilustração Portuguesa* se propõe fazer de todos esses bravos.





No grupo: Sentado, Antonio de Pina, tendo à sua direita Manuel Nunes, e à esquerda Joaquim Pereira.

11. O alferes sr. Sebastião Costa, filho do sr. dr. Afonso Costa.



«Chauffeurs» mobilizados na Ilha de S. Miguel: Afonso da Costa Vascencelos, Herminio de Mendonça, Jeronimo Simões de Carvalho, Manuel Pereira e Manuel Barbosa.



A GUERRA



Os americanos em França.—Os Estados-Unidos vão enviar tropas para França. E' coisa hoje resolvida; e, antes que chegue o inverno, os soldados americanos combaterão ao lado dos soldados francezes, dos inglezes e dos nossos. Comandá-los-ha o general Pershing, que goza na America d'um grande prestígio e cujo retrato reproduzimos.

O 400 americano.—Os nossos novos aliados tambem possuem os seus canhões gigantes de 400 milímetros. E' de crer que dentro em pouco os alemães conheçam a formidavel voz: d'esses monstros d'aço. A nossa gravura representa um soldado americano junto d'um dos grandes obuzes da sua artilharia.



Os resultados da ofensiva.—Grupo de prisioneiros alemães nos arredores de Solssoras

(Cliché da secção fotografica do) exercito francez).



A rainha de Inglaterra conversando com «miss» Moseley, condutora de uma ambulância da Cruz Vermelha.



Um avenida original na frente da batalha

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Diretor: ACÁCIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA 100 SÉCULO, 43—LISBOA

NA FEIRA



O ESPÊTADOR:

— Tem graça mas fica-me muito caro!

PALESTRA AMENA

Suspensão de garantias

Na ocasião em que este numero do *Século Cómico* chegar á mão do leitor é provavel que as garantias na cidade de Lisboa já não estejam suspensas, isto é, que este enorme pesadelo que durante um mez nos acabrunhou tenha desaparecido completamente.

Do susto, porém, é que já ninguém nos livra, porque enorme foi a nossa indecisão quando nos anunciamos as providencias tomadas.

—Estão suspensas as garantias! disseram-nos um dia, ao almoço.

Bonito! Em que demonio consistiria a suspensão de garantias? quais seriam as garantias que estavam gosando e que não podiamos gosar de aí em diante?

E cogitámos:

A' garantia de ter pão em casa quando tivéssemos dinheiro para o comprar, não se referia certamente o decreto de suspensão.

A garantia de não nos violarem a casa também já estava suspensa, porque se algum mal intencionado começasse a insinuar á turba que nós tínhamos subsistencias na despensa, não havia Constituição que detivesse a mesma turba.

Tratar-se-ia das garantias de andar pelas ruas? também não. A redacção onde trabalhamos fica ao fundo da rua dos Bacalhoeiros e por essa não se póde transitar ha coisa de tres mezes.

A garantia de escrevermos nos jornais o que nos parece ser justo e razoavel, de desabafarmos quando soubermos de escandalos, de nos queixarmos quando nos julgássemos agravados? Essa também estava suspensa, não fossem os alemães surpreender nas entrelinhas algum segredo estrategico da nossa offensiva militar.

A garantia de tomarmos o carro do *Chora*, quando não nos quizessemos subordinar ás contingencias dos carros impedidos? Não; o *Chora* recolheu as bestas á cocheira.

A garantia de, mediante um bilhete de caminho de ferro, ir arejar aos domingos para fóra de Lisboa, voltando a tempo e horas de retomar o nosso trabalho habitual? Qual! essa garantia tinha ha muito desaparecido com os comboios a lenha, demorando-se no trajeto tanto como a velha mala-posta, parando quando e onde muito bem aprouvesse ao maquinista.

A garantia de poder mandar vir da provincia pão de trigo e mais artigos papaveis, como encomenda postal ou pelo caminho de ferro? Mas essa já não existia, porque os correios só entregavam a encomenda 8 dias depois da recepção e nos caminhos de ferro era um ar que lhes dava.

Então quais eram as garantias que estavam suspensas?

Durante longos dias esta pergunta nos intrigou, até que um velho amigo, d'estes que estão em dia com tudo e que tem a especialidade de adivinhar todas

as charadas da respectiva secção do *Século*, edição da noite aos domingos, nos explicou que a suspensão de garantias queria dizer que não podiamos sair de casa depois da uma hora da noite.

—Mas antigamente saíamos, observámos, e de aí nunca veio mal ao mundo.

—Pois sim, mas agora não ha nada mais perigoso.

—Ora essa! por quê?

—Porque sabendo os gatunos que as ruas estão desertas depois da uma hora da noite aproveitam a ocasião para trabalhar.

E mostrou-nos, pelos jornais, documentos comprovativos.

Já aqui não está quem falou.

J. Neutral.

Mais um noivo

Os jornaes podem abrir uma secção permanente para dar conta dos individuos que pedem noiva por anuncio e que se deixam enganar por marmanhões do nosso sexo, reconhecendo o engano apenas no dia da entrevista de esponsaes, pela voz grossa da noiva.

Agora foi um cidadão setubalense que veio a cair; responderam-lhe ao anuncio com um nome feminino, combinaram com ele uma entrevista em



Lisboa e aqui apresentou-se ao ingenho um macho vestido de mulher. Grande troça, já se deixa ver, quando o aspirante a noivo verificou que não havia sensível diferença de sexo entre os dois.

Ora isto tem-se dado, ha tempos para cá, pelo menos uma vez por mez e sempre com cidadãos que não tem a desculpa-los a palermice aldeã dos que caem no «conto do vigário».

Que se conclue d'aqui? que os homemsinhos gostam.

O espirito alheio

A senhora para a nova criada:

—Fique sabendo que não quero criada que tenha namoro...

—Já sei; o patrão já me disse a mesma coisa.

Dinheiro falso

No balanço da despeza e da receita da *Festa das flores*, promovida pelo *Século* e realisada com extraordinario brilho no passeio da Estrela, figuram na columna da receita, cinco escudos e alguns centavos—em moeda falsa.

E' claro que a entrada na festa foi para todos e impossivel se tornava im-



pedir o ingresso dos *apaches*, disse-nos quem contou o dinheiro. Pois sim, mas quem dá dinheiro falso por uma flôr sabendo o santo destino do produto da festa não é *apache*, não é *gatuno*, não é *salteador de estrada*, não é *incendiario*, não é *parricida*... E' muito mais do que tudo isso: é um ente inclassificavel, que certamente não tem forma humana. Estamos em que os porteiros do Jardim, se não se tivessem distraido, notariam necessariamente á entrada o monstro ou os monstros que praticaram tal patifaria.

Seriam alemães?

A caridade do sr. Antunes

Não sabemos se conhecem o sr. Antunes. E' um sujeito como outro qualquer, no fisico, mas no tocante a sentimentos poucas pessoas se lhe egualam.

A especialidade sentimental do sr. Antunes é a caridade. Não ha pobre que lhe peça esmola a quem ele não dê seja o que fór: dinheiro, se o tem, ou coisa que o valha, se o não tem.

Hontem, por exemplo, ficou arrelia-dissimo porque, a uma esquina da Baixa, um cego lhe pediu esmola e ele, metendo a mão na algibeira, reconheceu que não trazia nem um centavo consigo.

O cego a lamuriar: Dê alguma coisa a quem não pode ganhar a vida porque perdeu a vista completamente — e o sr. Antunes sem lhe poder valer, era de arreliar!

De subito, porém, encontrou no bolso das calças um papelinho amarelo. Podia, finalmente, satisfazer o seu altruismo!

—Tome,—disse ele para o cego; é um bilhete do animatografo do Chiao do Terrasse. Vá depressa, que ainda vê a 1.ª sessão!

Biografia do Manecas, escrita por ele proprio

(Continuação)

Enfim, confesso que apesar do meu talento, comprovado no futuro por todos os leitores do *Seculo Comico*—folha que eu ouvia muitas vezes apregoar durante a viagem, tinha as idéas devêras confusas e mais confusas ficaram quando senti que me apertavam o craneo com uma especie de torquez e puxavam por mim furiosamente, porque, ao que parecia, eu teimava em não sair da condecinha.

Então, além das pragas de meu pai, ouvia distintamente as de outro sujeito—o que puxava por mim com toda a força. Só minha mãe não dizia palavra, mostrando-se insensível e de uma imobilidade muito de estranhar em quem com tanto entusiasmo tinha feito, de sociedade com meu pai, a encomenda para Paris.

D'aí a pouco o tal sujeito soltou um ah! de alívio e a minha cabeça surgiu fóra do cestinho, ao mesmo tempo que uma senhora gorda tomava conta de mim e me mostrava a meu pai, dizendo:—E' macho!

Meu pae! Lembrava-me vagamente



de que ele me tinha visitado uma vez por outra, durante a minha estada em França, mas devo confessar que o não reconheci, tão mudado estava, até no feitio; imaginava-o quasi anão, inexpressivo mas bulçoso e, afinal, era um homem alto, cheio de expressão e solene. Minha mãe é que eu nunca tinha visto. Olhei para ela pela primeira vez e qual não foi o meu espanto ao reparar que estava de olhos fechados, respiração alta, a dormir!

—Está desmaiadinho, disse a mulher que me mimoseara com o epiteto de macho. E começou á bofetada a mim, desalmadamente, sem a menor consideração pela minha qualidade de menino e moço!

EM FOCO



Luiz Judicibus

Mais de oitocentas sopas cada dia
O jornal distribue pela pobreza;
Nenhuma ostentação; a singeleza
De quem pratica o bem, como devia.

Quanta negra miseria se alivia,
Quanta dor se mitiga com presteza!
Ai, como é boa a gente portugueza
Se lhe apontam, chorando, uma agonia!

Este falou-lhe ao coração saudoso
E brotaram caudões no mesmo instante
De santa caridade bemfazeja.

Tem algum premio? sim: o estranho goso
De ouvir dizer ás mães, em côro amante,
—Meu labio adoça, quem meu filho beija!

Belmiro.

Depois, embrulhou-me n'um cobertor, deitou-me n'uma cama em quarto proximo e fiquei sózinho, voltando ela para o quarto de minha mãe.

A n'eu lado, na banca de cabeceira, havia uma vela acesa, cuja luz me dava nos olhos. Confesso que foi essa a impressão mais forte que senti ao entrar na vida: no paiz de onde eu vinha não havia luz alguma e se alguma claridade lobrigava por vezes, era como que infiltrada, não me ferindo a retina, já porque era tenuissima, já porque eu tinha continuamente os olhos fechados.

(Continua).

Admiração justificada

Entre dois amigos que ha muito tempo se não encontravam:

—E's tu? então não morreste?
—Eu não. Por que diabo julgavas tu que eu tivesse morrido?
—Porque ha uns poucos de mezes que não ouço dizer de ti senão bem...

Graça alheia

Exigencia demasiada.
A D. Alzira anuncia pedindo criado.

Aparece-lhe um a quem ela explica:
—O que eu desejo é um criado que faça tudo o que eu lhe mandar fazer, que não replique nunca quando eu lhe fizer alguma observação, que vá onde eu ordenar, que não se queixe nunca...

—Perdão, interrompeu o rapaz; o que v. ex.^a quer não é um criado: é um marido!

Telefone real

—Trrim! trrim! tim! Está lá?
—Trrim! trrim! tim! Quem fala?
—Nicolau. E aí quem fala?
—O Constantino, o da Grecia.
—Ah! E's tu, colega? Como passas?
—Destronado, muito agradecido. E tu?
—Bom, muito obrigado.
—Mas então tu não tinhas prestígio no teu powo? não eras o paisinho?
—Era. E toda a gente que me rodeava afirmava que o povo não via outra coisa. E tu?
—Ninguém se chegava para mim senão para me chamar bondoso, sabio, simpatico....
—Eu não tinha senão amigos.
—Tambem eu. Mas hoje é esquisito! Todos me voltam as costas e o menos que me chamam é cavallo!
—E a mim, camelo!
—Adeus, Constantino.
—Adeus, Nicolau.

A perna de pau

Não se trata da Perna de Pau ao Arceiro, casa de pasto de gloriosas tradições, mas duma verdadeira perna feita de pau, usada em vida por um infeliz cujo nome não vem para o caso.

Contaram as folhas que esse individuo faleceu e que a viuva saudosa não quiz que a perna de pau do marido fosse a enterrar: guardou-a preciosamente em casa, como uma reliquia



e todos os dias a contemplava demoradamente, recordando o defuncto—até que este foi esquecido por novos amores, cujo alvo não prestou o mesmo culto á perna de pau do antecessor, tanto que a poz no prego.

A policia recebeu queixa do facto, da parte da viuva, e por aqui ficaria a historia se o *Seculo Comico*, com o respeito devido pelos sagrados sentimentos da familia e por assuntos melindrosos, não resolvesse aviva-la para prevenir os leitores que devem levar para a cova a perna de pau, se a tiverem.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

5.ª PARTE

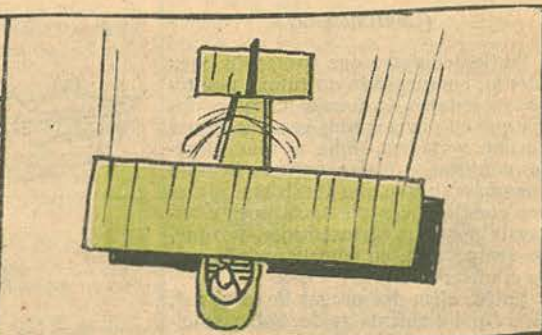
A CATASTROFE

2.º EPISODIO

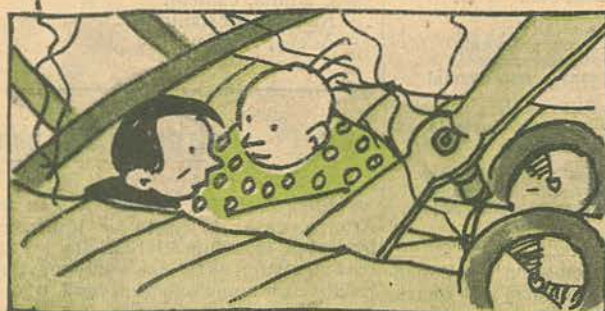
(CONTINUAÇÃO)



1.—De bordo do monoplano suspeito, o Nariz de Folha começa a metralhar o aeroplano onde vinham os nossos simpaticos meunhos.



2.—o qual, apoz certos e infernaes tiros, das alturas é precipitado



3.—e cae por terra, desfeito, ficando o Quim e o Manecas llesos, graças a uma pomada da sua invenção, com que haviam untado o corpo e que tem a propriedade de lhe dar a consistencia da borracha.



4.—Como o Nariz de Folha lançasse do alto numerosas bombas, os dois manos fogem com incrível velocidade—pois tinham esfregado as botas com um sebo especial, inventado pelo Manecas.



5.—Chegam a uma estação de caminho de ferro, querem comprar bilhete para o comboio rapido mas este não para ali.



6.—Não os intimida tal circunstancia e saltam para o comboio, mesmo em andamento.

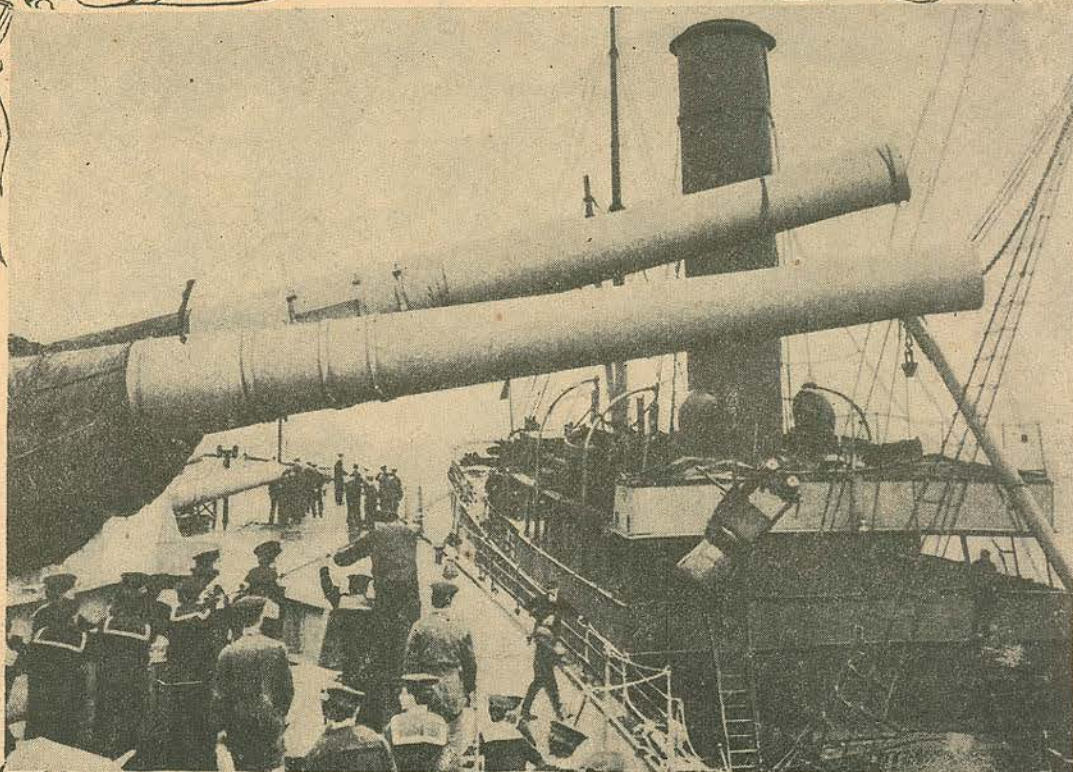


7.—Trepam ao tejadilho e notam que o monoplano do Nariz de Folha continua a-persegui-los,



8.—pelo que, ao atravessarem uma cidade, se apeiam apressadamente e correm a um quartel militar, pedindo á sentinela para falar ao comandante do regimento.

(CONTINUA.)



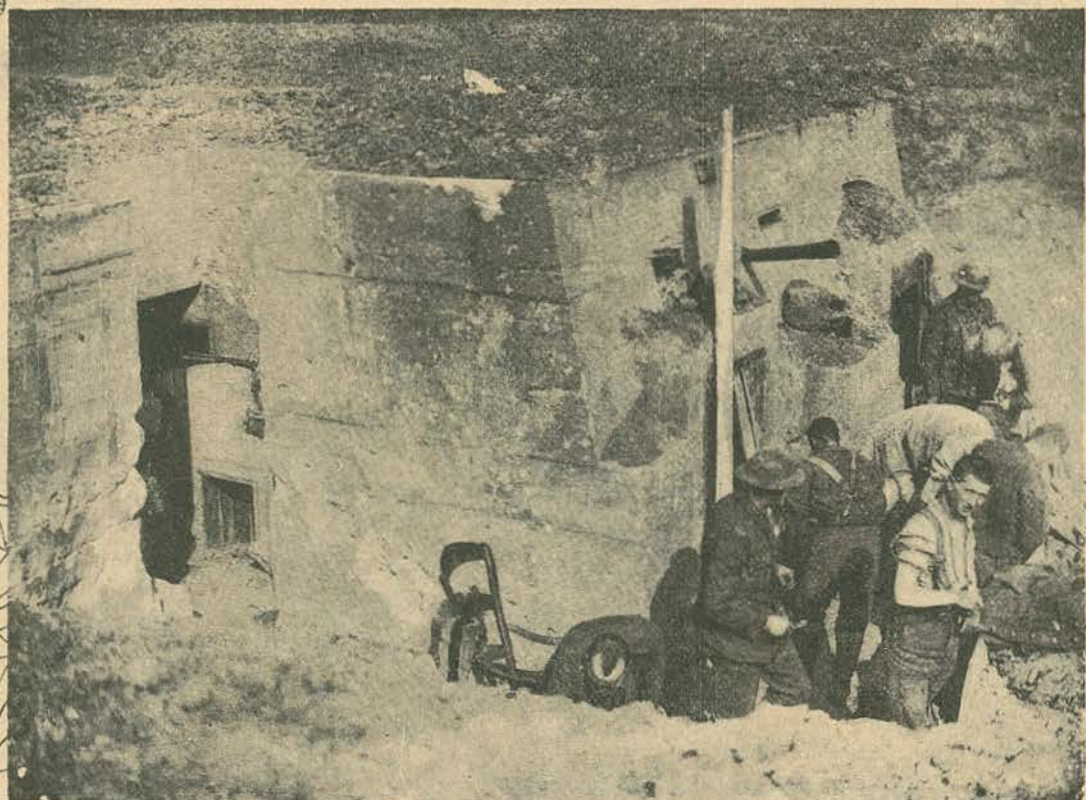
Canhões de 15 polegadas a bordo de um couraçado Inglês



Os Ingleses n'um terreno que acabam de conquistar outra vez



Soldados ingleses e franceses descansando depois do combate



Um trecho da linha de trincheiras de Hindenburg

Em Roma



A barraca de Portugal, vendo-se o ministro do nosso paiz, dr. Eusebio Leão, ◊ tendo á sua esquerda umna *signorina* vestida á moda do Minho, e á sua direita a marquezã Martignoli e madame Leprestre.

JUNTO da historica *Porta Pia*, — por onde, em 1870, entraram, triunfantes, as tropas de Vitor Manuel II, abolindo assim, e para sempre, o poder temporal dos papas, — existe, na *vía XX Setembro*, um esplendido palacio de construção moderna, tendo anexo um parque muito vasto, pitoresco e com magnificas *pelouses*. É o palacio da embaixada ingleza.

Foi n'este lindissimo parque, onde, no primeiro domingo de junho, se realisou uma festa de caridade da mais requintada elegancia, pois a ella concorreram toda a aristocracia *patricia*, todo o corpo diplomatico dos diversos

paizes aliados e uma multidão enorme sem distincção de classes ou de graduações sociaes.



A famosa atriz cinematografica Teresa Bertini, (+) *estrela* de fama mundial, tomando chá no parque da embaixada ingleza.

A receita bruta de tão memoravel festa, que atingiu quasi 100.000 libras (20.000 escudos), reverteu a favor dos mutilados da chamada *guerra italiana*.

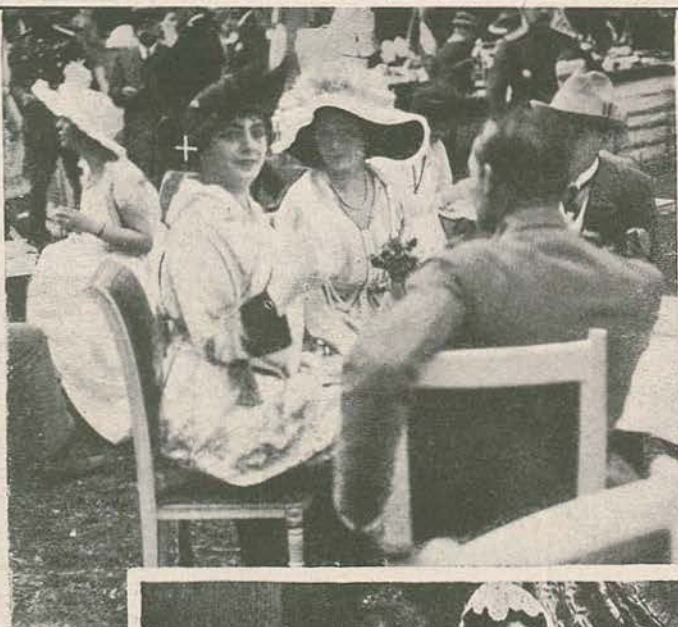
O illustre representante da Inglaterra, *sir Rennel Rodd*, sua ex.^{ma} esposa e interessantissima filha Evelyn, que tomaram a iniciativa e a direcção da simpatica festa, pelo publico logo denominada —

A *Feira dos Aliados*, devem sentir-se, e com razão, orgulhosos do exito brilhantissimo que alcançaram. As magnificas *pelouses* e os frondosos

vias do aprazível parque da Embaixada inglesa estiveram sempre, desde as 16 horas ao anoitecer, coalhados de milhares e milhares de pessoas. De facto, ninguém se cançava de admirar as barracas dos diversos paizes em guerra contra os imperios centraes, com requintado gosto artistico armadas e espalhadas pelos jardins.

Em cada uma das barracas, para se distinguirem uma das outras, flutuava a respectiva bandeira, e as vendedoras das prendas e sortes achavam-se com os seus trajes nacionais. Assim, por exemplo, na barraca de Portugal, como bem se vê n'uma das gravuras da *Ilustração*, estava uma formosa *signorina* vestida, a rigor, á moda do Minho. E — nota bem significativa — a interessantissima filha de *sir* Rennel Rodd, a meio da festa, tambem appareceu muito gentilmente vestida com um dos nossos trajes populares.

Para melhor atrair o publico, *lady* Rodd, manifestando, mais uma vez, o seu no-



tavel *savoir faire*, mandou levantar, aqui e além, varios palanques e até um teatrinho, onde se succediam atraentissimos numeros de *variedades*, dos quaes se incumbiram, com entusias-



A grande estrela do cinematografo Vitoria Lepanto (+), tomando chá na Feira dos Aliados

2. Na barraca de Portugal: Da esquerda para a direita, as duas filhas e a esposa do 1.º secretario de Cuba, a condessa Manzoni.



Um grupo de mutilados deixando-se fotografar no parque da Embaixada Inglesa.



Alguns mutilados descendo do automovel, que os conduziu á Feira dos Aliados.

mo, muitos artistas de fama mundial. Basta informar os leitores da *Ilustração* de que o grande Kaschmann, sempre recordado com saudade pelos velhos *dilettanti* de S. Carlos, também se exibiu no improvisado teatrinho, entoando, com a voz ainda robusta e com singular *entrain*, uma série de canções de guerra, acompanhado

de *lady* Rodd para com o nosso (paiz), era uma das mais bonitas e foi, igualmente, uma das mais rendosas.

Na exposição das prendas, figuravam charutos, cigarros e vinho do Porto, valioso donativo do nosso ministro e outro, também apreciável, do nosso agente comercial em Italia, sr. G. T. da Fonseca Araujo.



A buvette na barraca do Japão.

pela banda dos *carabinieri* e respondido, em cântico, por um grupo de damas da primeira sociedade, que ele, velho *gentleman*, frequentara assiduamente. As canções de Kaschmann constituíram um dos *clous* da maravilhosa festa.

A imprensa italiana referiu-se com grande reconhecimento e elogio á piedosa obra de *lady* Rodd e da comissão de ilustres damas que tão dedicadamente a coadjuvaram.

A barraca de Portugal, que foi colocada sob o alto patronato da interessantíssima filha do sr. embaixador de Inglaterra e do nosso ministro em Roma, dr. Eusebio Leão (o que traduz uma grande amabilidade

As gravuras da *Ilustração* reproduzem curiosos aspectos da magnífica *Feira dos Aliados*, que em Lisboa poderia imitar-se, com sucesso, por exemplo, no lindíssimo parque das Necessidades, ainda mais vasto e pitoresco que o parque da Embaixada inglesa em Roma. E porque



Um aspecto da barraca da Italia

não ha de fazer-se também em Lisboa uma *Feira dos Aliados* em beneficio dos nossos mutilados? —ousamos perguntar. E' uma idéia que a *Cruzada das Mulheres Portuguezas* ou as organizadoras da *Festa da Flor* hão de aproveitar, traduzindo-a n'um facto e em breve.

Assim o esperamos confiadamente.

E. G.

O TEATRO EM FRANÇA DURANTE A GUERRA

A "COMÉDIE"

DIZER mal da Comédie Française é em certos meios snobs de Paris do melhor tom. A Comédie é um estabelecimento do Estado, e a

Madame Silvain
(«Cliché» Bertl).

arte oficial é por definição, para alguns, uma arte detestável. Contudo não ha no mundo um teatro onde se represente melhor. Certo, ali a tradição tem uma importância suprema, as inovações e os inovadores são recebidos com certa desconfiança, os galãs tem em geral rugas profundas e muitas das ingenuas podiam ser avós. Mas... não ha no mundo, repetimos, um teatro onde se represente melhor.

Durante a guerra a Comédie, sob a direção energica d'um autor dramatico de muito merito, mr. Emile Fabre, tem sustentado devotadamente, diremos mesmo com ardor, as tradições da arte franceza. As suas representações de classicos deram-se sempre regularmente, alguns dos seus artistas foram á Suissa representar em recitas triunfaes peças celebres do repertorio, muitos d'eles cooperam ativamente nas recitas de caridade e nas representações dadas no front.

Ultimamente representaram-se na Comédie duas obras novas: *Noces d'Argent*, de mr. Paul Gé-

Mademoiselle Maria Leconte, na *Primerose*.

(«Cliché» Felix).

raldy, que demonstrou no seu autor muito apreciaveis qualidades, e *L'Elevation*, de mr. Henri Bernstein, que foi um triunfo. A esta ultima nos referiremos ainda com o desenvolvimento que ela merece. A Comédie acolheu tam-

Mademoiselle Cecile Sorel

(«Cliché» Reutlinger).

Mademoiselle Colonna Romano

(«Cliché» Felix).

bem, com honras que devem lisongear o nosso orgulho de portugueses, a tradução da deliciosa *Ceia dos Cardeaes*.

* *
O pessoal



de materialismo industrial. Mesdames Lara, Cerny, a gentil mademoiselle Maille, a sensível e doce mademoiselle Leconte, a saltitante mademoiselle Bovy, a illustre madame Pierson, a decorativa mademoiselle

Jane Faber, são admiráveis artistas. Mesdames Hugette Duflos e Robinne são, além de atrizes de grande merito, duas d'as mais lindas mulheres de Paris.

E, em suma, uma *troupe* incomparável á qual, como se comprehendê, o successo não poode deixar de ser familiar.

Paris, junho.

JULIO GUERNER



Mademoiselle Cerny

(«Cliché» Talbot).

da Comédie é numerozo e contem nomes dos mais illustres da arte franceza. Mm. de Féraudy, Berr, Silvain, Duflos, Grand, Bernard, Paul Mounet, etc., podem contar-se entre os mais excelentes artistas

que em todos os tempos teem honrado os palcos de Paris. Não ha hoje em França uma artista de drama superior a madame Bartet; madame Silvain é uma tragica admiravel, mademoiselle Colona Romano acompanha-a no talento e na vocação. Madame Cecile Sorel é a *coquette* ideal: uma creaturinha do seculo XVIII perdida n'estes tempos

Mademoiselle Maille, no *Maria re de sie Angélique*. («Cliché» Bert).

Madame Robinne e seu marido, o ator Alexandre. («Cliché» Reutlinger).



Mademoiselle Lara

(«Cliché» Manuel).



Madame Bartet

(«Cliché» Manuel).

FIGURAS E FACTOS

José Mergulhão. — O distinto e talentoso cenografo sr. José Mergulhão, cujos belos trabalhos andam ha muito ligados ás nossas primeiras peças teatraes, imprimindo-lhes um atrativo artistico especial, foi nomeado professor de cenografia da Escola d'Arte de Representar, recebendo assim a consagração official do seu talento.



O sr. José Mergulhão



O sr. João Sasseti, membro do Centro Nacional de Esgrima, que ganhou o Campeonato Nacional de Espada.



O sr. Moitinho d'Almeida

Moitinho d'Almeida. — O sr. Moitinho d'Almeida, illustre diretor da Associação Commercial de Lisboa, foi á Feira de Lyon como delegado d'essa coletividade e em Paris occupou-se com rara intelligencia, actividade e dedicação, de assuntos referentes ao desenvolvimento do nosso comercio exterior.



Uma exposição de flores. — Constituiram o encanto de inumeras visitas as belas dalias Cactus que o intelligente e ativo florista, do Jardim do Chiado, sr. Fernando Sanches, expoz no dia 17 no Salão da *Ilustração Portuguesa*. Ainda não vimos variedades mais lindas e apuradas n'aquelle genero. Também expoz magnificas avenças, sobresaindo, porém, a tudo dois formosos exemplares da rara orquidea «Cattleyas» e outro da «Gebera Jamesouli» e que não fascinou menos os olhos dos visitantes.



Tres aspetos da exposição de flores do sr. Fernando Sanches, no salão *Ilustração Portuguesa* (Clichés Benoitel).

Festa no Asilo Antonio Feliciano de Castilho

DA fôrma dos anos anteriores realisou-se na vespera de Santo Antonio um deslumbrantissimo arraial nos jardins do Asilo dos Cegos, arraial a que concorreram inumeras pessoas.

As barracas estavam artisticamente ornamentadas, ostentando variados objectos que foram rifados, sendo alguns de valor. Tambem se



1. Barraca de madame Schlapa Viana



2. Barraca da sr.^a D. Adellina Selerento



Barraca de madame Campos Melo



A sr.ª D. Ilda Achemann Pereira da Silva, na barraca da «Buena Dicha».



Barraca organizada pela sr.ª D. Fortense Dias

exibiram, por um grupo de gentis senhoras e cavalheiros, algumas das nossas mais ca-

racterísticas danças regionaes. As festas continuaram na vespera e dia de S. João.



Comissão de senhoras e cavalheiros que tomaram parte nas danças regionaes

(Clichés Benollel).



Os melhores
artigos
de borracha

Boisa para gelo, estilo Inglês, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auares, para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidade nissima.

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. aos Fanqueiros, 213-LISBOA

Casacos de abato para senhoras e creanças. Confeções de peles para senhoras e creanças.—Alfaiateria: Pardamentos militares.—Bandeiras naconaes e es-rangueiras.—(Boneca à ponta do balcão)

VINHO DE MEZA TINTO

*
Verde Minho

CASA DE AMIL
(Braga)

D. Fernando Bourbon
(Lindoso)

Agentes geraes: SILVAS & Ct.º
R. Correiros, 71, 2.º

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120—R. DOS RETROZEIROS—122
— LISBOA —

Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR
— Agencia Investigadora Chiado, 36, 3.º

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.

New-York, N. Y.

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co., em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

O BICO DE Mamadeira

“ANTI-COLIC”
(ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA

Note-se os tres orificios:

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO "REGULAR"



TAMANHO GRANDE

Note-se ao rotulo azul

(ILUSTRAÇÕES DE TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS

É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira higienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bocca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bocca da creança pequena e e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA,

MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)

TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES

BORRACCHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXXIGA DO SEU PHARMACCEUTICO OS BICOS DEE MAMADEIRA

“ANTI-COLICA”

FAABRICADO PELA

DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

COLGATE'S TALC POWDER

PÓ de TALCO COLGATE

SUBSTITUE COM GRANDES VANTAGENS O PÓ D'ARROZ

Indispensavel na hygiene das creanças e na toilette dos adultos

À venda em todos os bons estabelecimentos

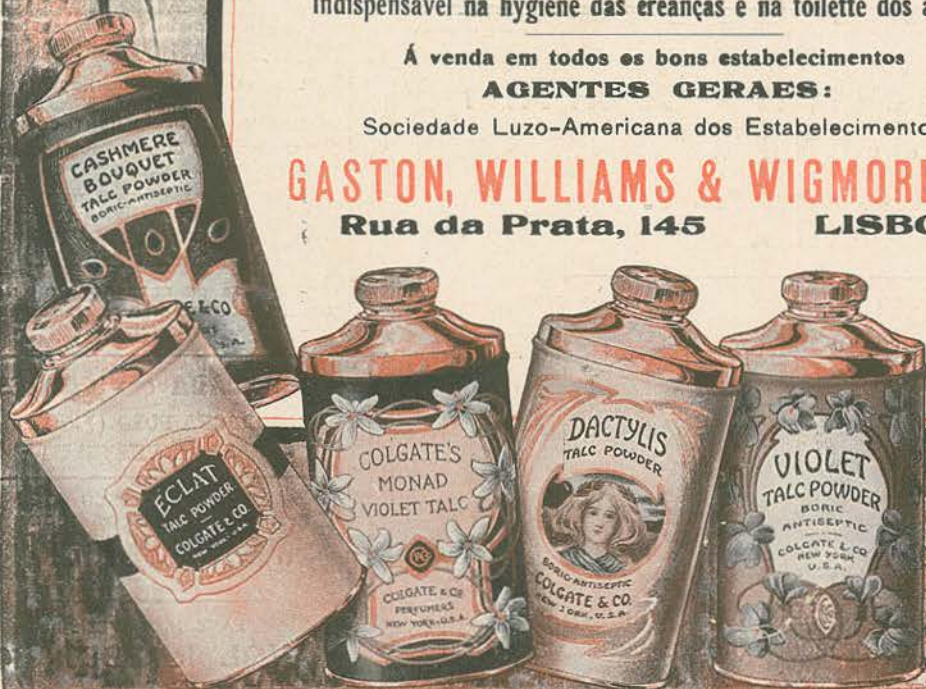
AGENTES GERAES:

Sociedade Luzo-Americana dos Estabelecimentos

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.^{DA}

Rua da Prata, 145

LISBOA



A Mackinnon